

O Desenvolvimento Infantil Mediante Ao Isolamento Social

Karla Terezinha Vargas da Silva

Miriã Antunes de Salles Santos

Orientadora: Me. Renata Silva Rosa Tomaz

Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

RESUMO

O presente artigo se trata de uma revisão sistemática cujo tema central se refere às repercussões que o isolamento social originado devido as proporções mundiais da pandemia de covid-19 sobre o desenvolvimento infantil. O objetivo que norteou a elaboração do trabalho foi buscar na literatura recente informações, resultados de pesquisas e reflexões sobre as repercussões da pandemia no desenvolvimento das crianças. Através de buscas com descritores estratégica e especificamente estabelecidos foi possível selecionar oito textos que preencheram os critérios. Toda biografia abordada como *corpus* teóricos da presente revisão sistemática demonstrou que a pandemia tem se reverberado de maneira negativa sobre o desenvolvimento em várias instâncias e dimensões relativas também à saúde mental da criança. No que diz respeito a aspectos como a cognição e o desenvolvimento das habilidades relacionadas à aprendizagem e a comunicabilidade, os autores abordados demonstraram muita preocupação apontando para a necessidade de desenvolvimento de até mesmo políticas públicas no futuro como forma de reparação e compensação dos danos advindos com a situação do isolamento social. Deste modo, foi possibilitado constatar que sensações e sentimentos como medo, incerteza, solidão e ausência de interação com outras crianças, têm imprimido um quadro que propicia uma maior vulnerabilidade e suscetibilidade ao adoecimento mental.

Palavras-Chave: revisão sistemática, pandemia, desenvolvimento da criança

O Desenvolvimento Infantil Mediante Ao Isolamento Social

Um surto da doença provocado pelo vírus SARS-CoV-19, iniciado na China no final do ano de 2019 e que se alastrou por todos os cinco continentes em caráter pandêmico, fez com que o mundo assistisse uma crise sem precedentes que afetou praticamente todos os setores, campos e áreas da vida em sociedade, conseqüentemente, repercutiu fortemente na vida das crianças que passaram a vivenciar o isolamento social como menciona Palú (2020).

Doravante que se refira a uma problemática própria da alçada da saúde pública, a situação desencadeada pela disseminação em ampliada escala da COVID-19 em níveis globais, antes nunca vistos, afetou a vivência cotidiana em seus mais diversos campos, com decorrências que atingiu os aspectos econômicos, políticos e sociais, abrangendo, portanto, todos os campos e áreas da vida em coletividade conforme Ricci e Vieira (2020).

No campo específico da educação, devido ao fato de que no Brasil, o sistema educacional em todas as modalidades de educação (infantil, básica, técnica e superior) buscou se adaptar a este contexto por meio do uso de alternativas relativas ao ensino remoto. Dito isto, é preciso levar em consideração que o fechamento mesmo que temporário das instituições de ensino, procedido como uma das medidas de segurança, culminou no uso alternativo de ensino a distância, embora muitos docentes não haviam atuado ainda através deste formato de acordo com Paschoalino, Ramalho e Queiroz (2020).

Em face do isolamento social que foi estabelecido em diferentes níveis nos mais diversos países como primeira medida de contenção, um número que representa cerca de 300 milhões de crianças e adolescentes que ficaram sem frequentar as instituições escolares nos primeiros 30 dias em todo o mundo. Em países em pleno processo de desenvolvimento como o Brasil, a situação suscitou insegurança por parte tanto dos docentes quanto dos gestores da educação pública como atesta Silva, Rabello e Uggione (2020).

Cabe mencionar que a contaminação pelo COVID-19 dada em contexto que não respeitou nenhum tipo de fronteira, quer ela seja geográfica ou social, acabando por se revelar como um fator que acionou uma crise mundial que deixou marcas inapagáveis na História recente da humanidade. Sua acelerada propagação, causou elevados índices de mortalidade, desemprego e uma atmosfera de instabilidade social (Santos, 2020).

Durante a pandemia a saúde mental das crianças pode ser afetada de diversas formas, alterações de comportamento e humor podem se apresentar através de tristeza, ansiedade, medo, raiva, insônia, estresse dentre outros, um estudo realizado recentemente por uma universidade chinesa sobre os efeitos do estresse da pandemia no desenvolvimento infantil apontou que 36%

dos pais perceberam maior dependência dos filhos, o estudo ainda apresenta que 21% das crianças tiveram problemas no sono; 18%, falta de apetite e 13% ficaram mais agitadas no período de isolamento social (Aydogdu, 2020).

De acordo com Feitosa (2020), o contexto escolar das crianças foi diretamente afetado pelo isolamento social, o que comprometeu o convívio com pares, acompanhamento presencial com os professores, ausência do espaço físico preparado e organizado que as escolas ofereciam. Busca-se através desta pesquisa, uma discussão que reflita sobre o que essas novas configurações geram no processo de desenvolvimento infantil. Para Vygotsky (1993) é a partir da interação com o meio ambiente e com o social que a criança desenvolve uma melhor aprendizagem dos conhecimentos apreendidos e das ações que nortearão seu desenvolvimento.

Piaget (1963) considera a criança como próprio agente de seu desenvolvimento, dotada de inteligência e capacidades múltiplas de explorar o mundo a sua volta. Para o autor, a inteligência é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica na construção contínua de novas estruturas. Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam. De acordo com Papalia (2013) uma das primeiras etapas no desenvolvimento infantil da criança se inicia nas trocas sociais que exerce em seu ambiente familiar e posteriormente na escola onde passa a vivenciar o convívio com seus pares.

Estudos levantados por Papalia (2013), sobre o desenvolvimento apresentam três aspectos do eu: o físico, cognitivo e psicossocial. O desenvolvimento físico está ligado ao crescimento do corpo e do cérebro, saúde, capacidades sensoriais e habilidades motoras; o desenvolvimento cognitivo se relaciona com as habilidades mentais, aprendizagem, atenção, criatividade e memória; e o desenvolvimento psicossocial se refere as mudanças emocionais, personalidade e relações sociais, esses três aspectos estão inter-relacionados e interagem entre si.

Esta pesquisa se propôs a abordar o impacto do isolamento social, devido ao COVID-19, no desenvolvimento infantil, mediante aos efeitos e consequências na saúde das crianças, em seu contexto familiar, visto que, elas integram o grupo da população vulnerável e sua saúde mental deve ser um ponto de atenção considerável pela sociedade acadêmica. Neste sentido, buscou-se também compreender de que forma a psicologia, com suas fundamentações teóricas-conceituais, pode auxiliar na criação de novas perspectivas e estratégias de enfrentamento diante do atual cenário, nesta amostra da população.

Método e Resultados

A pesquisa é de natureza básica e teve como propósito levantar uma discussão a respeito dos possíveis impactos positivos e negativos que a condição de isolamento social pode resultar no desenvolvimento infantil. Busca-se descrever os diferentes aspectos do desenvolvimento da criança que podem sofrer interferências diante deste cenário de pandemia. Apresenta abordagem qualitativa por levantar diferentes aspectos subjetivos do desenvolvimento infantil durante o período de estudo. Quanto ao procedimento técnico, será utilizada uma revisão sistemática que segundo Cordeiro (2007) se trata de uma pesquisa que busca responder a uma pergunta já formulada pelo assunto em discussão e tem por objetivo seleção, identificação e avaliação com a finalidade de sintetizar resultados de estudos através de artigos e dados já levantados a respeito do tema proposto.

Os descritores utilizados foram: desenvolvimento infantil, isolamento social, saúde mental infantil, fatores ambientais no desenvolvimento infantil.

Para os critérios de inclusão foram selecionados artigos atuais publicados nos últimos dez anos que abordam de forma objetiva as fases do desenvolvimento na infância e os impactos do isolamento social no desenvolvimento infantil. Por outro lado, como critérios de exclusão foram desconsideradas monografias, artigos publicados a mais de dez anos que não abordam de forma contextualizada o desenvolvimento infantil frente ao isolamento social. Em Plataforma como Scielo, Google Acadêmico, foram coletados de maneira inicial 25 artigos, além de dissertações e teses, bem como boletins ou pareceres técnico científicos sobre o tema em análise. Após leituras iniciais, seguidas de leituras analíticas e interpretativas foram selecionados 8 textos entre 6 artigos, 1 dissertação de mestrado e um parecer científicos, devido ao fato de estes atenderem de maneira satisfatória os critérios estabelecidos para a sistematização do estudo em caráter de revisão de literatura.

Tabela 1 Apuração dos artigos pesquisados

Descrição	Banco de Dados
-----------	----------------

	Portal Capes
Artigos encontrados com base no descritor	19
Total encontrado	19
Artigos Excluídos	11
Total	11
Artigos Incluídos	9
Total selecionado	7

Fonte: As Autoras (2021).

Quadro 1

Publicações selecionadas com ênfase nos impactos do isolamento social ao desenvolvimento infantil em ordem cronológica.

Artigos de Periódicos			
Santana et al./2020/Belo Horizonte/REFACS	Alterações psicológicas durante o isolamento social na pandemia de covid-19: revisão integrativa		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Compreender se o isolamento social favorece o acometimento de alterações psicológicas na população mundial durante a pandemia de COVID-19.	Revisão integrativa	O isolamento social durante a pandemia do COVID-19 interfere na qualidade de vida das pessoas, e contribui para o comprometimento da saúde devido a fatores como ansiedade depressão e estresse.
Feitosa & Santos/2020/Maceió /Conedu	Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização: uma visão Vygotskyana		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Compreender a percepção de professores alfabetizadores sobre os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia e sua	Estudo de caso	A mediação docente e as interações sociais no processo de ensino-aprendizagem são importantes para o desenvolvimento do discente, principalmente em período de

	repercussão para o desenvolvimento cognitivo da criança por meio do ensino remoto		alfabetização, elementos que em período de distanciamento social, provocado pela COVID-19, tem se apresentado restrito e que podem trazer consequências para o desenvolvimento cognitivo infantil.
Artigos de Periódicos			
Costa et al./2020/Botucatu/Interface	Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Refletir, a partir da teoria do amadurecimento de Winnicott, sobre as implicações da pandemia de Covid-19 e das medidas de isolamento social para a saúde mental dos adolescentes.	Revisão narrativa de literatura	O estudo lança luz sobre a vida ideofetiva de uma população que tem sido pouco olhada durante a pandemia e traz importantes reflexões para as práticas interprofissionais voltadas aos adolescentes
Jaroski & Barros/2020/São Paulo/ClimaCom	Covid-19 na voz das crianças: impactos e desafios		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Apresentar reflexões sobre o momento atual vivido em relação à pandemia do vírus, Covid-19, procurando observar pontualmente a situação das crianças nesse processo e perscrutar a escuta de suas vozes como principal fonte de análise.	Estudo de campo	As modificações na rotina dos adultos consequentemente afetam a rotina das crianças. É preciso que a saúde não apenas física, mas mental e emocional delas, seja cuidada neste momento com particular atenção.
Artigos de Periódicos			
Resnik, Simões, Simões/2020/Salvador/EPEN	A terra triste: representações infantis da pandemia covid 19		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Estudar as vivências, percepções e	Estudo interacional configurando uma	As narrativas gráficas analisadas revelam a

	representações que as crianças até os 12 anos apresentam da pandemia e das mudanças por ela acarretadas em seus cotidianos.	pesquisa qualitativa tendo as crianças e suas famílias como co-pesquisadoras dentro de uma configuração de redes adequada a realidade de isolamento social estabelecido pela pandemia.	tristeza, o medo, a doença e a solidão. As crianças autoras mostram o fenômeno global e o sentimento universal da humanidade na luta contra o adversário comum.
Artigos de Periódicos			
Vicentini et al./2021/ Fortaleza/Cajuína	Educação infantil e desenvolvimento humano no contexto da pandemia: reflexões a partir da teoria histórico-cultural		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Discutir a essência e a dinâmica do processo pedagógico na Educação Infantil, bem como, os impactos e os desafios advindos do contexto pandêmico para o trabalho docente e para o desenvolvimento psíquico das crianças	Revisão narrativa de literatura.	Os resultados sinalizam possibilidades de encaminhamentos pedagógicos para as crianças que estão inseridas no espaço educativo, tendo em vista as condições concretas, além de problematizar os impactos da pandemia no desenvolvimento infantil.
Dissertação de Mestrado			
Betti/2021/São Carlos/UFSC	Ocupações infantis e pandemia da covid-19: a percepção das mães		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Analisar, sob a perspectiva de responsáveis, a influência do distanciamento social na participação de crianças de 4 a 6 anos em suas ocupações e rotinas, durante a pandemia da COVID-19, bem como identificar os recursos disponíveis e utilizados pelas	Pesquisa de campo	Foram identificadas oportunidades de acompanhamento do desenvolvimento global de suas crianças, além de observados ganhos na autonomia, independência e participação em tarefas domésticas. Sobre a ocupação escolar e o papel de estudante, discutiu-se sobre as mudanças no

	famílias para apoiar e promover a participação neste contexto.		desempenho desta ocupação, as influências prejudiciais pela redução do contato social com pessoas da escola, os desafios dos adultos em acumular tarefas e acompanhar as aulas, mas também sobre as possibilidades de acompanhar e participar do desenvolvimento escolar das crianças
Parecer Informativo			
COMITÊ CIENTÍFICO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA /2020/São Paulo/ Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal,	Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil		
	Objetivos	Metodologia	Resultados
	Oferecer uma formação que busca sensibilizar, capacitar e mobilizar os formuladores de políticas públicas, gestores públicos e líderes da sociedade para atuarem pelo pleno desenvolvimento da primeira infância.	Variadas: análises estatísticas, revisões, pesquisas de campo.	Em todo documento, atenta-se para as questões relacionadas ao adoecimento mental da criança.

Fonte: As Autoras (2021).

Em sua pesquisa realizada tendo como metodologia a revisão de literatura integrativa, Santana et al. (2020), procurou avaliar possíveis alterações de caráter psicológicos decorridas devido ao isolamento social, durante a pandemia de covid-19. Promovendo um levantamento bibliográfico em plataformas e repositórios internacionais, como é o caso dos estudos contidos no acervo do Centro de Controle da COVID-19, da Universidade Johns Hopkins, entre os meses de fevereiro e abril de 2020, os autores selecionaram seis artigos publicados em língua inglesa. Deste modo, cinco dos artigos selecionados foram elaborados por pesquisadores chineses e apenas um foi publicado por autores britânicos. Para a elaboração da revisão os autores se valeram da estratégia de busca PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes”).

Embora o estudo de Santana et al. (2020) não tenha sido realizado tendo como grupo focal o público infantil, os autores deixam registrado que as alterações psicológicas decorrentes do isolamento social são nocivas à saúde de todos os indivíduos em todas as faixas etárias. Para eles, o isolamento exerce um papel negativo na qualidade de vida dos indivíduos, o que acaba por viabilizar e colaborar para o desenvolvimento ou o agravamento de quadros como adoecimento psicológico.

Os artigos selecionados pelos autores foram de maneira geral elaborados como estudo de caso ou pesquisa de campo. Ao analisarem o material bibliográfico selecionado, foi possível constatar que isolamento social durante o momento pandêmico vivenciado em níveis mundiais, sugestivamente contribui para o surgimento de alterações psicológicas. Dentre as principais alterações ou distúrbios provindos da vivência em meio ao isolamento os autores apontam a ansiedade, depressão e elevados níveis de estresse (Santana et al., 2020).

Os pesquisadores põem em destaque que o isolamento social influencia as relações e interações humanas. Levando em alta consideração que os seres humanos são essencialmente relacionais, interacionais, devido a vida em sociedade desde os tempos mais remotos, o isolamento culmina em colaborar para que as pessoas se sintam sozinhas, nutrindo com isso sentimentos e sensações de tédio, solidão e angústia (Santana et al., 2020).

O estudo elaborado por Feitosa e Santos (2021) foi publicado constando como um dos anais do VII Congresso Brasileiro de Educação. Sendo uma pesquisa produzida dentro das perspectivas do campo da educação, teve como ancoragem teórica postulados da teoria Histórico-Cultural do psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky. O trabalho contou com as perspectivas Vygotskyana para observar os efeitos que o distanciamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19 repercute no desenvolvimento cognitivo de crianças em período de alfabetização.

Para realização do estudo além de um arcabouço teórico elaborado a partir de obras de Lev Vygotsky, bem como de outros autores que trabalharam com suas perspectivas e postulados, teve-se como procedimento metodológico uma abordagem qualitativa de caracterização básica se valendo ainda de uma pesquisa tipicamente exploratória que deu sustentação para a efetivação de um estudo de caso. Nessa direção, o caso estudado diz respeito à realidade das práticas de alfabetização promovidas de maneira remota pela rede Municipal de Educação de um uma cidade no interior do estado do Ceará (Feitosa & Santos, 2021).

Para coleta dos dados utilizou-se como instrumento metodológico entrevistas com roteiro semiestruturado, que foram realizadas por intermédio de um aplicativo de chamadas por

vídeo. Assim, foram entrevistados oito professores que atuam na docência no primeiro ano da modalidade de Ensino Fundamental. Os docentes participantes no estudo compõem o quadro de professores da rede pública do município de Araripe (Feitosa & Santos, 2021).

Promovendo a associação entre as perspectivas do teórico abordado no estudo com as análises das entrevistas, Feitosa e Santos (2021) atestam que o período de pandemia tornou as práticas docentes de alfabetizadores muito dificultosa. A interação que deve haver entre professores e alunos neste período não tem sido facilitada, porque as aulas são realizadas de maneira remota. Portanto, as autoras apontam que após a finalização do distanciamento social e a volta das aulas em regime totalmente presencial, tanto os docentes como os familiares das crianças se depararam com muitas dificuldades vivenciadas neste sentido.

As pesquisadoras também levam em consideração que alfabetização em suma, busca viabilizar que a criança adquira a tecnologia do ler e escrever em uma dimensionalidade social, por isso precisa ser processada em uma atmosfera relacional provida de afetividade e ludicidade. A ausência de proximidade física entre professores/alfabetizadores e os alunos, segundo elas tende a afetar a potencialidade do desenvolvimento da criança em vários sentidos. Do ponto de vista cognitivo, o estudo revela a pungente possibilidade de ocorrer atrasos associados a maiores dificuldades no processo de alfabetização, bem como na construção de conhecimento em toda a vivência escolar (Feitosa & Santos, 2021).

O trabalho publicado por Costa et al. (2021) enquanto gênero literário se configura como um artigo publicado nos moldes de um ensaio científico. Tendo uma abordagem bibliográfica caracterizando com isso uma pesquisa exploratória em termos qualitativos o estudo traz como objetivo primordial tecer reflexões sob à luz da teoria de Winnicott, dando destaque para suas concepções sobre adolescência e o amadurecimento.

No que se refere a estruturação textual, o ensaio dos autores foi elaborado contendo três sessões ou partes constitutivas. De maneira inicial o texto apresenta de modo sintetizado e objetivo os aspectos fundamentais que permeia a concepção do referido pediatra e psicanalista inglês acerca da adolescência e do amadurecimento. Em sequência, tem-se a tessitura de reflexões acerca da vulnerabilidade que a pandemia impôs aos adolescentes, se valendo de pontuações e reflexões contidas na obra do teórico em questão. Por fim, tem-se algumas considerações sobre as possibilidades de cuidados para com este público durante a pandemia, com enfoque voltado para a prevenção de fatores de risco (Costa et al., 2021).

Se atendo a obra de Winnicott, especificamente os seus estudos voltados a adolescência, os autores asseguram que ante a pandemia Mundial acionada pela covid-19, se torna necessário

observar que os adolescentes têm se demonstrado como um grupo com alta vulnerabilidade para ser acometido por adoecimento psíquico. Nesta direção, eles atestam que o isolamento social pode se constituir como um concreto obstáculo que traz em si a potencialidade de dificultar a transição ocorrente entre a adolescência e a vida adulta (Costa et al., 2021).

Para Costa et al. (2021), O isolamento traz em si imbuído o medo de se contaminar, ostracismo e a interrupção nas práticas comunicacionais que permitem ao adolescente se expressar e ser ouvido de maneira efetiva pelas pessoas à sua volta. Para eles o medo acaba por ser uma sensação constante. Desta maneira, o medo além de estar relacionado com a possibilidade do contágio, também tem forte conexão com a sensação eminente de perder alguém que se ama.

Baseando-se nas contribuições teóricas de Winnicott os autores enfatizam que a pandemia, associada ao isolamento, tem-se constituído como entrave para o amadurecimento saudável dos adolescentes. Portanto, fatores como a elevação dos níveis de estresse e o sedentarismo imposto, além da impossibilidade de convivência com outros adolescentes, tem sido considerado como altamente prejudicial para vários aspectos relacionados a dimensão psicológica deste público etário (Costa et al., 2021).

O estudo realizado por Jorosky e Barros (2020) objetivou apresentar algumas reflexões baseadas no momento histórico vivenciado a partir da necessidade de instaurar isolamento social devido a pandemia ocasionada pelo vírus Sars-cov-19, dando atenção para os impactos e os desafios na vida das crianças. Deste modo, desenvolveu-se um estudo exploratório com enfoque qualitativo no qual se teve como recurso metodológico entrevistas realizadas com crianças de 7 a 11 anos, através de gravações efetuadas por meio de aplicativos de mensagens com autorização e auxílio dos pais.

Segundo as autoras a intenção primordial do trabalho versa a respeito da necessidade de se dar voz as crianças que estão vivendo um período de ensino remoto, permitindo que esta se expressa sobre os sentimentos, emoções e sensações a elas recorrentes neste momento. No total teve um número de 7 crianças entrevistadas por acadêmicos de um curso de pedagogia de uma instituição privada de ensino (Jorosky e Barros, 2020).

Como o trabalho realizado por Jorosky e Barros (2020) se torna observável que o advento da pandemia impôs drásticas mudanças na rotina e na convivência diária das crianças. Em um curto espaço de tempo ocorrera muitas transformações em praticamente todos os cenários da vida em coletividade. Levando em consideração que as crianças são francamente sensíveis à mudanças e transformações bruscas, a pandemia requereu que estas fossem retiradas

da escola, privando do convívio com outros indivíduos de sua faixa etária. Não obstante, isto exerce um papel negativo na construção de sua identidade psíquica, pois afeta a sua convivência social e a comunhão solidária em um período assinaladamente marcado por descobertas e interações com outrem.

Para essas autoras, o isolamento social dentre tantos outros agravantes para a saúde psicológica e para o desenvolvimento da criança, a privação da especialidade da comunicação com outros de sua faixa etária tem-se demarcado como um ponto que merece muita atenção. Educadores, psicólogos e a família de modo geral, precisam levar em conta que a pandemia pode deixar marcas profundas no psiquismo da criança. O isolamento por si só, acaba por deixar a criança mais introspectiva. Assim as entrevistas revelaram que praticamente todas as crianças participantes se sentem sozinhas e com medo da realidade surgida com a pandemia (Jorosky e Barros, 2020).

Nesta direção, o estudo de Jorosky e Barros (2020) evidenciou ainda que o isolamento das crianças tem culminado para que estas se tornem sem mais dependentes de tecnologias como meio de se entreterem. A falta de interação e contato presencial com outras crianças, bem como com adulto, tem imprimido uma situação na qual a interação com os outros tem sido cada vez mais rarefeita.

Deste modo, as autoras refletem que muitos impactos para a saúde sistêmica serão observados ao longo prazo no transcorrer da vida dessas crianças. Por isso, é imprescindível que cada vez mais se promova meios para que a criança se expresse deixando a mostra suas incertezas medos e tristezas vivenciados neste período (Jorosky e Barros, 2020).

Em sua pesquisa Resnick, Simões e Simões (2020) analisaram narrativas orais e desenhos e textos de cinco crianças com idade de entre 6 e 12 anos. Com apoio das famílias, os desenhos, áudios e vídeos, foram coletados pelas pesquisadoras. Através de técnicas projetivas buscando analisar a representação pictórica com possíveis traços de expressividade as autoras constataram que os desenhos feitos desvelavam os sentimentos e sensações que as crianças participantes apresentavam.

O estudo das autoras demonstrou que a expressividade canalizada pelos desenhos, que são por sua vez elementos de linguagens que remontam ao período pré-histórico e que acompanha a humanidade durante todo seu transcorrer no que se refere a evolução e a civilização, representam certo assombro e ao mesmo tempo medos, incertezas e angústias, com relação ao momento histórico marcado pela pandemia. Neste sentido, o trabalho concluiu que a pandemia exerce uma influência negativa no desenvolvimento da criança.

A falta de instabilidade, associadas às incertezas que por sua vez são vivenciadas em uma atmosfera solitária e sem o convívio com outras crianças, são por si só, fatores que merecem muita atenção para professores e especialistas em Saúde Mental tanto neste momento quanto no futuro. Sendo assim, Resnick, Simões e Simões (2020), consideram que o isolamento, ao se findar, demandará muitas atitudes proativas de profissionais, tanto educadores, quanto psicólogos.

É importante salientar que a temática referente aos prejuízos e agravos ao desenvolvimento das crianças desperta o interesse não apenas de pesquisadores de maneira individual, mas também de centros e grupos de pesquisas nos quais a temática da saúde da criança é recorrente na elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos. Um exemplo de tal preocupação pode ser mencionado a partir da publicação do boletim informativo intitulado “Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil” (CCNCPI, 2021). Publicado em moldes de uma cartilha e ao mesmo tempo de um boletim ou parecer informativo, o trabalho em questão consta como iniciativa do Comitê Científico Núcleo Ciência pela Infância que na realidade se trata de uma organização de caráter interinstitucional que comunga pesquisadores da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e também docentes e pesquisadores do centro de desenvolvimento da criança da Universidade de Harvard.

O principal ponto de preocupação preconizado no trabalho do comitê em tela, se refere à falta de comunicação interpessoal que as crianças têm vivenciado nos tempos da pandemia. Para os pesquisadores que elaboraram o trabalho é bem reconhecível que a capacidade de se comunicar, bem como gerar informações, sentidos e significações, consta como uma das principais habilidades que distingue os seres humanos dos animais. A racionalização não é o único componente cognitivo que faz com que a espécie humana seja capaz de sistematicamente criar informações e armazená-las ao longo do processo histórico vivenciado ao longo dos séculos. É por isso que as práticas comunicacionais não são estáticas separadas no tempo. Pelo contrário, a comunicação vai sofrendo evoluções e se transformando devido a vários fatores como é o caso das inovações tecnológicas e a mudança nas configurações comunicativas próprias interações e relações interpessoais.

Desta maneira, não é nenhum exagero dizer que não é possível conceber nenhuma atividade própria da dinâmica relacional humana sem que haja práticas comunicativas. A comunicabilidade atravessa e perpassa qualquer processo em que haja interação entre pessoas. Assim, é a comunicação e a capacidade de gerar informações que viabiliza formas para que as pessoas expressem suas opiniões, informações, ponto de vista, demonstrando com

isso a sua subjetividade e podendo em uma relação dialética construir informações a partir da perspectiva do outro. Para o comitê, a pandemia tem sido um grande entrave para a saúde dos adolescentes que na atualidade ainda são crianças.

É fato observável que a pandemia acabou por influenciar praticamente em todas as áreas da vida humana afetando toda a dinâmica das ações corriqueiras do dia a dia. De acordo com Betti (2021), as ocupações, isto é, ações e atividades que compõem a realidade da vida humana, podem ser entendidas como praxes desenvolvidas cotidianamente, as quais os sujeitos das mais variadas faixas etárias realizam de forma individualizada em família ou ainda de maneira comunitária ou coletiva, com objetividades, sentidos e significados variados.

Segundo a autora as ocupações são elementos de aprendizagem indispensável para que a criança se perceba em sua necessidade aprender, dominar habilidades e colocar em prática novas competências e aptidões, desenvolvendo sua autoestima, autonomia e sentimentos relacionados ao pertencimento e a sensação de fazer parte de um grupo ou comunidade de maneira coesa com a cultura da qual faz parte. As atividades escolares comuns a toda criança matriculada em etapas como educação infantil e Ensino Fundamental, constam como exemplos de ocupações pertinentes a esta faixa etária.

A partir do advento da pandemia da COVID-19, o estabelecimento de ações para efetivar o distanciamento requereu alternativas no que tange as modalidades de atividades escolares e de trabalho. Estas alternativas e medidas foram tomadas não apenas na realidade brasileira, mais sim em níveis mundiais buscando com isso minimizar a propagação e a transmissibilidade do agente etiológico da doença neste caso, o vírus SARS-CoV-3. Assim, concordando com outros autores mencionados, Betti (2021) em sua dissertação de mestrado em Terapia Ocupacional elaborada na linha de pesquisa Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos da Vida Diária, aponta que em vários aspectos as crianças foram afetadas durante o isolamento social.

O desenvolvimento de competências sociais, como a comunicação e a interação com o outro por parte da criança, foi significativa sistematicamente alterados no período da pandemia. A ruptura da rotina e a imposição das medidas de isolamento e quarentena deixou a criança longe do contato com outras crianças e adultos, fazendo com que forçosamente estas se adaptassem a uma nova realidade marcada pela solidão e ausência de convívio com outras pessoas, outras subjetividades e experiências para além do seu nicho familiar (Betti, 2021).

Outros autores que se valem de abordagem da Psicologia buscando propor reflexões para a questão da repercussão que a pandemia tem e terá no desenvolvimento da criança é Vicentini et al (2021). Tendo como lente de análise também a perspectiva Histórico-Cultural

tais pesquisadores salientam que dentre outras questões a pandemia promoveu uma real deturpação dos direitos humanos das crianças. Uma vez que é direito da criança vivenciar condições que assegurem seu amplo e completo desenvolvimento, além de lhe ser assegurado o acesso à educação também um direito, a pandemia restringiu e pulverizou ambos.

A falta ou mesmo a deficiência de convívio e interação com outras crianças, imprimem nos sujeitos sensações de medo que apontam para tangíveis dificuldades de interação no futuro e no presente. A escola por ser um espaço para a heterogeneidade, contribui para que a criança vá se desenvolvendo ao passo que vivencia e se correlaciona com os aspectos culturais e sociais da comunidade a qual faz parte. Quando a criança se vê privada de estar na escola, principalmente aquelas que já estudam a certo período. Quando ocorreu abruptamente a quebra da realidade cotidiana, estas tiveram que se adaptar a uma textura totalmente atípica. É provável que esta geração, caso não se crie medidas de compensação e reparação dos reflexos da pandemia, em âmbito da saúde pública voltada ações tanto no campo da educação quanto no atendimento psicossocial, terá muitas dificuldades. Quadro como depressão e atrasos comunicacionais já foram relatados decorrentes de outras situações semelhantes (VICENTINI, 2021).

Discussão

O presente estudo demonstrou que variadas áreas do conhecimento, não apenas a Educação e a Psicologia, tem-se valido de abordagens psicológicas para explicar o fenômeno do isolamento social e seus reflexos nos desenvolvimentos da criança. O substantivo desenvolvimento aqui é utilizado no plural “desenvolvimentos” pois se observou diferenças significativas na concepção de desenvolvimento, variando de acordo com a perspectiva teórica abordada pelos autores dos estudos selecionados. Alguns trabalhos como os de Santana et al. (2020) e Costa et al. (2021) elaborado por pesquisadores da área da saúde deram ênfase à conceitos sobre desenvolvimento voltado para uma visão geral da evolução comportamental da criança em sociedade.

A dissertação de mestrado na área de terapia ocupacional realizada por Betti (2021), foi buscar bases na Psicologia Comportamental para apontar considerações a respeito do quanto a pandemia tem afetada a ocupação e as atividades corriqueiras da criança, vindo a repercutir de maneira assinalada no desenvolvimento e no convívio familiar. Essa autora, demonstrou em seu trabalho grande conectividade com os outros autores abordados na presente revisão

sistemática, por reconhecer que a ruptura ocasionada é um entrave para o desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança.

Já as pesquisas desenvolvidas por Feitosa e Santos (2020) e Vicentini et al. (2021) deram o maior destaque para perspectivas relacionadas à obra de Lev Vygotsky e sua abordagem histórico-cultural. Em tais estudos, é possível compreender o desenvolvimento como a competência social que vai acontecendo devido a vivência perpetrada em sociedade, embora não deixe de ter bases biológicas. Ainda para esses, o isolamento oferece um campo observacional que demonstra o quanto a criança é um ser relacional e que depende muito dos estímulos operacionalizados pela cultura para se desenvolver intelectualmente e socialmente dentro de uma dinâmica socializadora.

Os trabalhos publicados por Jaroski e Barros (2020) e Resnick, Simões e Simões (2020), que por sua vez foram desenvolvidas em programas de pós-graduação em educação, apontam que as crianças estão sendo profunda e multiplamente afetadas com a situação originada pelo isolamento social. Ambos os grupos de pesquisadores realizaram seus estudos através de análise comportamental tanto por meio de observação de expressões e expressividades de desenhos e textos de crianças, quanto por entrevistas com as crianças e familiares, que a tristeza e a sensação de desenrolamento são comuns neste momento de pandemia. Ainda para ambos, as crianças estão vivenciando muitas dificuldades com as aulas remotas, o que tem a potencialidade de afetar decisivamente o seu desenvolvimento pleno.

Diante do cenário de isolamento social, os autores abordados no estudo apontam que o desenvolvimento cognitivo e psicossocial foram os mais afetados trazendo danos psicológicos as crianças que estão inseridas neste contexto, o ensino a distância, a adequação de uma nova rotina e o distanciamento social foram alguns dos desafios vivenciados por elas e pela família, isso porque nem todas as crianças tem acesso a computador/ tablets e acesso à internet, o que dificulta ainda mais a participação no ensino a distância, trazendo angustia, insegurança e sentimento de estarem fora de uma nova realidade.

Considerações Finais

Com realização do presente estudo procedida em moldes de uma revisão sistemática de literatura pode-se compreender que a pandemia ocasionada pelo covid-19 tem se repercutido de diversas maneiras negativas na vida e no cotidiano Geral de crianças e adolescentes. O isolamento associado a um clima de incerteza e insegurança não é pertinente

apenas ao adulto. No caso das crianças, tais configurações situacionais fizeram com que estas se tornassem ainda mais suscetíveis e vulneráveis ao adoecimento mental como demonstra todos os autores cujos trabalhos foram selecionados para compor o corpus teórico da presente pesquisa.

Assim, cabe destacar que em todos os trabalhos analisados, foi possível perceber que há consonância unânime em apontar que a pandemia tem sido assinaladamente nociva ao desenvolvimento da criança. O afastamento temporário de instituições escolares que tem se estendido por um longo período, associada a fatores como incertezas, medo, inseguranças e desesperanças expressados pelos adultos, tem feito com que as crianças se sintam ainda mais solitárias nos tempos de pandemia. Por isso é preciso levar em conta que mais que nunca atenção psicológica para esse público etário tem se tornado uma questão indispensável.

Com estudo ainda, foi possível observar que muitas áreas e campos do conhecimento, tem encontrado na Psicologia, em suas várias abordagens e ramificações, um caminho confiável para se compreender os efeitos que a pandemia tem surtido nas crianças. Deste modo reconhece a possibilidade de desenvolver novos trabalhos com a mesma temática, apostando em novos olhares, perspectivas, e pontos de vistas que colaboraram para se ter uma visão ampliada desta problemática tão relevante sobre um acontecimento que ficará gravado nas páginas da história da humanidade.

Referências

- Aydogdu, A. L. F. (2020). Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa/Children's mental health during the pandemic caused by the new coronavirus: integrative review/Salud mental de los niños durante la pandemia causada por el nuevo coronavirus: revisión integradora. *JOURNAL HEALTH NPEPS*, 5(2).
- Betti, A. C. M. (2021). Ocupações infantis e pandemia da COVID-19: a percepção das mães. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão Sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias*, 34, 428-431.
- Costa, L. C. R., Gonçalves, M., Sabino, F. H. O., Oliveira, W. A. D., & Carlos, D. M. (2021). Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento

de Winnicott. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 25(1) 1-12. doi: 10.1590/Interface.200801.

Feitosa, R. C. A., Santos, S. A., (2021). Os efeitos do distanciamento social em contexto de pandemia (Covid-19) no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização uma visão Vygotskyana. In: *Congresso Nacional de Educação*, Resumo de trabalhos, CONEDU 2020 (pp. 156-165). Maceió: Autor.

Papalia, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). *Desenvolvimento Humano*. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

Resnick, R. Simões, P. M U. & Simões, M. U. (2020). A terra triste: representações infantis da pandemia covid 19. In: *Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste*, Resumo de trabalhos, EPEN 2020 (pp. 1-10). Salvador: Autor.

Jorosky, N. H., & de Barros, F. C. O. M. (2020). Covid-19 na voz das crianças: Impactos e desafios. *Revista ClimaCom*, 7 (18), 17.

Palú, J. (2020). A crise do capitalismo, a pandemia e a educação pública brasileira: reflexões e percepções. In Palú, J., SCHÜTZ, J. A. & MAYER, L. (Orgs.), *Desafios da educação em tempos de pandemia* (pp.87-106). Cruz Alta: Ilustração.

Paschoalino, J. B. D. Q., Ramalho, M. L., & Queiroz, V. C. B. D. (2020). Trabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia. *Revista Labor*, 1(23) 113-130.

Santana, V. V. R. S, Nascimento, R. Z., Lima, A. A., & Nunes, I. C. M. (2020). Alterações psicológicas durante o isolamento social na pandemia de covid-19: revisão integrativa. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 8(2), 754-762.

Santos, B. S. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. Boitempo Editorial.

Silva, L. A. Rabello, Z. J. & UGGIONI, N. (2020). Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. In PALÚ, J. A.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Orgs.). *Desafios da educação em tempos de pandemia* (pp.19-37). Cruz Alta: Ilustração.

Vicentini, D. Saito, H. T. I., Barros, & M. S. F., Zoia, E. T. (2021). Educação infantil e desenvolvimento humano no contexto da pandemia: reflexões a partir da teoria histórico-cultural. *Cadernos Cajuína*, 6(4), 194-217.

Comitê Científico Núcleo Ciência Pela Infância. (2020). Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil. Tradução de Melissa Harkin – São Paulo.: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.